

# Márcia, flamboyant e eleições

SÉRVULO TAVARES  
Colaborador

Finalmente chegaram os tempos eleitorais para Brasília, criada para ser o "cérebro das altas decisões do País". A mineirada brasileira então vibra com os horários eleitorais. Todos os vídeo-cassetes estão em ação, gravando os mais extemporâneos e inusitados depoimentos. Minas está presente com uma pleitora de nomes, destacando-se dentre eles o de Márcia, filha de Juscelino, cria de Brasília, respirando, desde menina a poeira que a turma de Israel Pinheiro, (o grande injustiçados, poucas vezes lembrando com dignidade e altivez), levantava na construção da Novacap. A história se repete. Tal qual seu pai Márcia vem sendo vítima da incompreensão e da sordidez de uns pobres coitados que nunca foram notícia e agora se esbaldam na maledicência, na ofensa grosseira, tão própria dos estultos, fazendo-me lembrar das "Farpas" de Ramalho Ortigão (boa leitura para esses tempos de estultices):

"Foi enterrado vivo e vivo foi sepultado neste medonho túmulo — o desprezo". As pesquisas realizadas, até esta semana, indicam que Márcia terá mais de 120 mil votos, preito dos que habitam Brasília, ao grande JK, eterna saudade. Mas a eleição em Brasília revela-se uma festa mineira. São mineiros quase todos os candidatos ao Senado (Carlos Murilo, Osorinho, Lindberg, Maurício Corrêa, Newton Ross, Lauro Campos e outros menos votados) e para a Constituinte é um não ter conta a mineirada presente. Vera Brant lançou outro livro e é sucesso. Conta histórias vividas e sentidas no seu estilo encantador. Vale a leitura "ENSOLANDO SOMBRAS", que recomenda aos leitores. No mais, o nosso José Aparecido entra na lida como touro ferido. As bandeiradas ponteagudas que recebe no horário do TRE são respondidas com a inauguração de obras. Vale tudo, de pinguelas de três metros, escolas, centros de saúde, e até a "pajelança" dos índios Txucarramãe dançando Meokire, tudo é usa-

do. Ele que agora é, caci-que "ad hoc". Nos meios políticos, e especialmente nos corredores do Congresso teve repercussão a crônica de Ana Maria Siqueira no Estado de Minas, contando a saga dos viracascas da política mineira. Hêlio Garcia, bravo e destemido, é citado com respeito. Do Itamar Franco dizem que é "O Brigadeiro versão 86"; quer consertar o mundo e as pesquisas estão aí mostrando... Mineiros encanecidos relembram nostálgicos as grandes figuras de Minas. Num relance aparecem lumináres com João Pinheiro, Augusto de Lima, Afonso Pena, Cesário Alvin, Bias Fortes, Silvano Brandão, Francisco Salles, Bueno Brandão, Wenceslau, Delfin Moreira, Artur Bernardes, Raul Soares, Antônio Carlos, Valadares, Milton Campos, Juscelino, Israel. Lembrados como nomes tutelares da vida mineira. E agora José? Isto sem falar nesta reserva moral extraordinária, nesse mineiro de duras penas que é, Aureliano Chaves. Todos esses nomes são re-

vistos com saudade e quicá como exemplo, para que um dia possamos ter, os mineiros, de Minas Gerais, governando o Estado, sem precisarmos importar nomes. Marcos Lima, esplêndida figura da jovem política mineira, reeleição garantida, vem a Brasília e acalma os mineiros candangos, antevendo dias melhores quando tivermos mais juízo, cabeça fria, certos de que Valadares tinha razão: "o caminho da Presidência passa pelo Palácio da Liberdade". Mas aqui na Capital da Esperança dizem à socapa e com euforia que a "sucessão passa por Águas Claras". Será? No mais Brasília está linda. Murilo Rubião com seus contos fantásticos é o "best sellers" da Feira do Livro. O céu está azul de Brigadeiro (ou de Itamar). Os "flamboyants" estão floridos e os ipês brancos ou roxos, deixaram cair as flores, sinal de que a chuva chegou e os campos estão verdes. Lá do alto de seu Memorial, mãos levantadas, JK fica sonhando com outra Brasília, a sua, votando em Márcia.